

## ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS DISCENTES A RESPEITO DA ESTRUTURA CONCEITUAL<sup>1</sup>

***Kátia Luzia Ferreira***

Graduanda do curso de Ciências Contábeis do UNIPAM.

E-mail: katiaferreira.contabeis@gmail.com

***Wesley Daniel Barbosa Gonçalves***

Orientador do trabalho. Professor do curso de Ciências Contábeis do UNIPAM.

E-mail: wesley@unipam.edu.br

---

**RESUMO:** A Estrutura Conceitual tem como propósito apresentar os conceitos e os princípios contábeis e ainda é a base para entender todos os outros CPCs. À vista disso, realizou-se uma pesquisa com os alunos do último período do curso de Ciências Contábeis de uma instituição privada de Ensino no interior de Minas Gerais, baseado nos principais conceitos que a Estrutura revela. Os resultados foram validados e os alunos participantes não apresentaram conhecimento contábil coerente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estrutura Conceitual; Ciências Contábeis; Conhecimento Contábil.

**ABSTRACT:** The Conceptual Framework is intended to present accounting principles and principles and is still the basis for understanding all other CPCs. In view of this, a survey was carried out with the students of the last period of the Accounting Sciences course of a private teaching institution in the interior of Minas Gerais, based on the main concepts that the Structure reveals. The results were validated and the participating students did not present consistent accounting knowledge.

**KEYWORDS:** Conceptual Structure; Accounting Sciences; Accounting Knowledge.

---

### INTRODUÇÃO

A Estrutura Conceitual é o alicerce para o entendimento dos conceitos e normas contábeis, é a base principal para compreender todos os outros pronunciamentos técnicos, apresentando a fundamentação e a elaboração das demonstrações contábeis e ainda, propiciando assistência no desdobramento de outros pronunciamentos (CELLA, RODRIGUES e NYAMA, 2011).

No Brasil, a Contabilidade obteve várias transformações e as pessoas envolvidas no sistema contábil tiveram que se adequar ao novo cenário, e entre elas foi de reexaminar e entender os conhecimentos aplicados na Ciência Contábil, consequentemente, a educação continuada voltou a ser fundamental (ESPEJO *et. al.*, 2010). Além disso, a padronização das normas contábeis foi essencial para unificar os procedimentos utilizados, produzindo informações compreensíveis tanto para os

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na área temática 1 – Temas correlatos do XV Congresso Mineiro de Empreendedorismo, realizado de 5 a 7 de novembro.

profissionais da área contábil quanto aos usuários, proporcionando entendimento de diversas demonstrações financeiras de vários países (NETO, DIAS e PINHEIRO, 2009).

À vista disso, as colocações sobre as normas de convergência contábil em relação às normas internacionais são aspectos importantíssimos na formação dos alunos na academia e a Estrutura Conceitual auxilia a entender a maneira correta de como elaborar as demonstrações financeiras e atender as necessidades dos usuários da informação, dessa forma, o entendimento desse processo de uniformização possibilita aos Contadores e futuros profissionais da área contábil a compreender como são feitas as elaborações dos relatórios entre os países (IUDÍCIBUS e MARION, 2002).

O objetivo desse estudo foi investigar o nível de conhecimento dos alunos do último período do curso de Ciências Contábeis a temática da Estrutura Conceitual Básica. Sendo que, conforme foi apresentada, a importância desse pronunciamento ao profissional de contabilidade é imprescindível (CPC 00 – R1).

A escolha do tema em questão foi verificar que a Estrutura Conceitual é de suma importância para produzir informações contábeis relevantes e fidedignas para os usuários (CPC 00 – R1). Diante disso, justifica-se a necessidade de verificar a importância da Estrutura Conceitual para produzir informações contábeis relevantes e fidedignas para os usuários, o estudo procurou analisar e identificar se os futuros profissionais de contabilidade apresentam conhecimentos suficientes para elaborar as demonstrações financeiras corretas, segundo recomenda o IASB, com base no CPC 00.

## **EDUCAÇÃO CONTÁBIL NO BRASIL**

A evolução da Ciência Contábil no Brasil está interligada a globalização das normas internacionais, fazendo com que haja grandes benefícios tanto para o avanço do conhecimento contábil quanto para os contadores, dando-lhe a possibilidade de entender como são feitas as demonstrações entre os diversos países (IUDÍCIBUS e MARION, 2002).

Dessa forma, as convergências da norma contábil brasileira com relação às normas internacionais permitiram ao contador ampliar seus conhecimentos e aprimorar as habilidades, para efetuar as normas contábeis fundamentadas aos princípios (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

O ensino contábil na academia devem se preocupar com as alterações nas normas internacionais, junto à globalização dos relatórios contábeis-financeiros, uma vez que, a instituição de ensino precisa buscar a adequar-se a essas mudanças que ocorrem na uniformização das informações proporcionando aos futuros contadores o entendimento claro e conciso das demonstrações financeiras (RICCIO e SAKATA, 2004). Desta maneira, o ensino e a sensibilização dos alunos e profissionais que atuam na área contábil nas questões de contabilidade a nível internacional possibilitam alcançarem novos conhecimentos e oportunidades no mercado (CHOI e MUELLER, 1992).

## **NORMAS CONTÁBEIS SOB A ÓTICA DO IASB**

O desenvolvimento da harmonização das normas internacionais de Contabilidade era o propósito de muitos profissionais da área contábil e também das pessoas interessadas que buscavam a uniformização (BAKER, BARBU, 2007). Visto que, existiam várias formas de reconhecer e mensurar um fato, sucedendo a falta de consonância entre os métodos e procedimentos aplicados, prejudicando a comparabilidade de analisar as informações nas apresentações financeiras (AVELINO *et al.*, 2010). Em 2001, foi criado o IASB (*International Accounting Standards Board*), que tem como propósito otimizar um único conjunto de normas contábeis, entendível e admissível para todos os utilizadores da informação, podendo desta forma, emitir e modificar as normas internacionais de Contabilidade, que hoje são publicadas pelo IFRS (*Interpretations Committee*) (MEIRELLES JUNIOR, 2009).

A principal finalidade do IFRS é de produzir um novo conjunto de normas para serem seguidos e a uniformizar a maneira como as instituições abertas deveriam organizar e difundir suas demonstrações financeiras, havendo clareza e comparabilidade, com o intuito em atender os credores, investidores e os demais usuários empenhados nos relatórios (ERNST, YOUNG e FIPECAFI, 2009).

Ampliando essa discussão, Jóia e Nakão (2014) defendem que a adoção do método do IFRS coloca dentro do mercado um traço positivo, gerando demonstrações contábeis com qualidade e promovendo maior transparência. Dessa forma, em conformidade com o entendimento de Jeanjean e Stolowy (2008), relatam que a adoção do IFRS é favorável, em razão da padronização da informação ser possível comparar os componentes das demonstrações financeiras de várias entidades e de diversos países.

Em virtude desses aspectos, a harmonização dos relatórios contábeis faz com que haja maior compreensibilidade e comparabilidade das informações aos usuários, como também nos mercados financeiros dos países, proporcionando maior troca de dados e também a comercialização, possibilitando-os o entendimento das demonstrações contábeis.

## **COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC)**

A responsabilidade do CPC de acordo com a Resolução CFC nº 1.055/05 é entender, pesquisar, analisar e verificar sobre o assunto discorrido nas normas internacionais, expondo-se, ainda, emitir e planejar os pronunciamentos técnicos, observando sempre de como foi feita, pois se houver alguma diferença entre as normas brasileiras de Contabilidade quanto as internacionais, o CPC deverá examinar e adequá-la (CPC, 2018).

Após a constituição do CPC, os responsáveis começaram a traduzir e divulgar a elaboração e estruturação das demonstrações contábeis conforme as normas internacionais de Contabilidade (REIS *et al.*, 2010).

O desenvolvimento do Comitê procura aplicar propriamente nos balanços individuais e ou primários uma consolidação que intensifique com base em um único

conjunto de regras, para que assim não haja relatórios financeiros distorcidos e multi-estruturados (MARTINS, MARTINS e MARTINS, 2007).

Ampliando essa discussão, Mariano (2007) defende que a formação do CPC é consequência de muitas pesquisas dos especialistas e também do governo, fazendo com que demonstrasse um grande desenvolvimento no país, renovando os princípios contábeis. Ainda, segundo o autor, o Comitê foi constituído para solucionar três necessidades, dentre as quais: para reduzir os custos diante as convergências internacionais contábeis, diminuindo assim, as divergências nas emissões das demonstrações, melhorar o funcionamento dos métodos utilizados e a geração de informações apresentadas aos usuários.

### **CPC 00 – ESTRUTURA CONCEITUAL PARA ELABORAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO RELATÓRIO CONTÁBIL-FINANCEIRO**

O CPC 00 procura evidenciar os atributos qualitativos que tornam as demonstrações contábeis primordiais. Uma vez que, a qualidade da informação é estimada por meio do estado de exiguidade do usuário (CPC 00 – R1). Nesse viés, Wells (2011) salienta a importância desta estrutura no ensino dos alunos de Contabilidade, pois percebe que ela oferece discernimento sólido nos conceitos que baseiam nas normas internacionais, proporcionando aos contadores e futuros profissionais da área uma orientação de como contabilizar e organizar as demonstrações contábeis.

As principais características qualitativas da informação que constituem a Estrutura são: as características qualitativas fundamentais e as características qualitativas de melhorias (CPC 00 – R1). As características qualitativas fundamentais devem seguir dois requisitos importantes: a relevância e a representação fidedigna, para que uma informação seja relevante deve apresentar mudança nas escolhas nas tomadas de decisões dos usuários e a representação fidedigna se refere a uma informação correta, neutra e livre de erros (CPC 00 – R1).

Além disso, as características qualitativas de melhorias são atribuídas pelas seguintes qualidades: comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade. Mediante esses atributos que a informação é aperfeiçoada em conjunto com a relevância e a representação fidedigna (CPC 00 – R1).

À vista disso, a comparabilidade possibilita aos utilizadores da informação analisar e comparar, os traços de igualdade e dessemelhanças entre os objetos das empresas, observando o desempenho das atividades (NIYAMA e SILVA, 2011). Já a verificabilidade tem como propósito apresentar a veracidade dos fatos ocorridos na empresa, a verificação é uma forma de observar se a demonstração está realmente correta conforme a metodologia (HENDRIKSEN e BREDA, 2012).

Além disso, a tempestividade está ligada ao tempo em que informação contábil é apresentada ao usuário para uma tomada de decisão, logo a informação deve estar acessível ao cliente antes que ela perca sua aptidão de interferência (IUDÍCIBUS, 2009).

Ainda há a compreensibilidade, que permite ao usuário maior entendimento sobre as demonstrações contábeis de como classificar, caracterizar e mostrar informações claras e concisas (TEIXEIRA, COSTA e GALDI, 2009).

Diante dessa perspectiva, é importante definir corretamente os conceitos contábeis e entre eles estão o ativo e o passivo. O Ativo “é um recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados e do qual se espera que fluam futuros benefícios econômicos para a entidade” (CPC 00 – R1). Os ativos representam os ganhos para a entidade, no qual devem ser mensurados monetariamente, e que sejam capazes de apresentar benefícios presentes ou futuros (MARION, 2015). No entanto, já a conta do passivo, segundo o CPC 00 – R1 “é uma obrigação presente da entidade, derivada de eventos passados, cuja liquidação se espera que resulte na saída de recursos da entidade capazes de gerar benefícios econômicos”, dessa forma, equivale sobre a origem dos bens aplicados.

Portanto, o estudo da Contabilidade deveria iniciar pela Estrutura Conceitual, visto que, proporciona aos seus usuários os conceitos para uma melhor compreensão das normas contábeis, a fim de preparar e apresentar as demonstrações aos utilizadores externos (CELLA, RODRIGUES e NIYAMA, 2011).

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa é de natureza qualitativa e descritiva. Teve como objetivo central identificar qual o nível de conhecimento dos alunos do último período de Ciências Contábeis em relação à Estrutura Conceitual, sendo que, no decorrer do estudo é perceptível verificar a importância desse Pronunciamento ao aluno de Contabilidade.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

### **PERFIL DOS ALUNOS**

De acordo com a pesquisa, percebe-se que as mulheres constituem 63% do total dos participantes que responderam o questionário e os homens com 37%. Desta maneira, as mulheres estão se destacando no mercado contábil, são mais de 40% e o número cresce a cada ano, transformando o quadro maior e abrindo novos horizontes a mulheres que desejam integrar a esse cenário (CFC, 2018).

### **ASPECTO RELEVANTE DA ESTRUTURA CONCEITUAL BÁSICA DA CONTABILIDADE**

Verifica-se que, 67% dos alunos respondentes consideram relevante para a Estrutura Conceitual os Princípios Contábeis, já 27% afirmam que são as características qualitativas da informação. No entanto, a Estrutura Conceitual demonstra a essencialidade das características qualitativas da informação, onde, nota-se a relevância e a representação fidedigna, atributos esses que tornam a informação imprescindível aos seus usuários (SANTOS, SCHIMIDT e MACHADO, 2011). À vista disso, as respostas dos estudantes em relação ao aspecto relevante da Estrutura Conceitual não estão de acordo com a necessidade apresentada no CPC 00.

## CONCEITO DE ATIVO

O questionário também indagou aos estudantes, qual o conceito de ativo e 62% dos alunos acreditam que o conceito de Ativo está associado a um conjunto de bens e direitos de uma empresa. No entanto, segundo Goulart (2002) a concepção sobre o Ativo não contém apenas essas características, dessa forma, particularizam-no de uma maneira muito superficial e inadequado, proporcionando uma visão que não são considerados seus atributos de maior importância, deixando de compreender a magnitude do conceito de Ativo.

Não obstante, apenas 32% dos graduandos responderam corretamente, concordando que o conceito de Ativo, é um recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados e do qual se espera que fluam futuros benefícios econômicos para a entidade. Para o FASB (2010), a integração de um benefício econômico futuro é uma peculiaridade primordial dos ativos, e sem esse aspecto é desnecessário a estrutura do mesmo.

## CONCEITO DE PASSIVO

Em conformidade com a conceituação dos elementos contábeis, 49% dos alunos participantes compreendem que o passivo corresponde ao conjunto de deveres e obrigações. Porém é fundamental ressaltar que esses aspectos são algumas características que o passivo possui e não é somente isso que o compõe (ALMEIDA, 2005).

Não obstante, 38% dos alunos respondentes concordam que o passivo “é uma obrigação presente da entidade, derivada de eventos passados, cuja liquidação se espera que resulte na saída de recursos da entidade capazes de gerar benefícios econômicos” (CPC 00 – R1). Portanto, somente 38% dos alunos acertaram a definição do passivo.

## OBJETIVO DA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO CONTÁBIL-FINANCEIRO

Diante a pesquisa, 79% dos alunos respondentes afirmam que o relatório contábil-financeiro

É fornecer informações contábil-financeiras acerca da entidade que reporta essa informação que sejam úteis a investidores existentes e em potencial, a credores por empréstimos e a outros credores, quando da tomada decisão ligada ao fornecimento de recursos para a entidade (CPC 00 – R1).

Deste modo, é relevante ressaltar que 79% dos alunos acertaram a questão, atingindo uma margem bem-sucedida. A demonstração dos relatórios contábil-financeiros visa à importância da sua elaboração para atender as necessidades dos usuários, portanto, por meio desses relatórios, quanto mais à informação obter relevância e apresentar fidedignidade melhor será para apresentar aos utilizadores as alterações que estão acontecendo na empresa (CPC 00 – R1).

## CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DE MELHORIA SOBRE A VERACIDADE DA INFORMAÇÃO

Para que as informações sejam relevantes e apresentem fidedignidade é necessário que possua as características de melhorias, atribuídas pelas seguintes qualidades: comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade.

A frente a pesquisa, foi-se questionado qual o entendimento dos alunos a respeito da comparabilidade e 54% dos alunos entende-se que a comparabilidade deve ser aprimorada fazendo com que coisas diferentes pareçam iguais ou ainda ao se fazer coisas iguais pareçam diferentes, no entanto, a comparabilidade é o inverso. Tal característica possibilita aos usuários da informação observar e comparar todos os aspectos de analogias e diferenças entre os objetos na empresa, ressaltando que, para que seja possível comparar esses atributos são necessários no mínimo dois itens (NIYAMA e SILVA, 2011).

Diante disso, de acordo com o CPC 00 – R1, a comparabilidade é aprimorada fazendo com que coisas iguais pareçam iguais ou que coisas diferentes pareçam diferentes, e nessa perspectiva apenas 32% dos graduandos responderam de forma correta sobre a equivalência da comparabilidade.

Por conseguinte, outro questionamento do estudo foi a respeito da veracidade das informações, que tem como objetivo apresentar a veracidade dos fatos ocorridos na empresa e 58% dos alunos respondentes afirmam que verificabilidade pode ser possível verificar algumas explicações e alguma informação contábil-financeira sobre o futuro, mas 17% desses graduandos acreditam que a capacidade em averiguar essas informações devem esperar atingir o período. À vista disso, de acordo com o CPC 00 – R1, só é possível verificar as informações sobre o futuro até que seja alcançado totalmente o período.

Portanto, apenas 17% dos alunos acertaram a questão, o nível do índice não alcançou o esperado. Uma informação sem uma base confirmatória, ela é insegura, por isso, em conformidade com essa característica é preciso esperar atingir totalmente o período para tomar uma iniciativa e apresentar um relatório contábil-financeiro útil (HENDRIKSEN e BREDA, 2012).

Além disso, foi indagado na pesquisa qual o entendimento dos alunos sobre a tempestividade e em conformidade, 46% dos alunos respondentes concordam que a informação pode ter o seu atributo tempestivo prolongado antes do encerramento do período contábil, porém não deve ser prolongado antes e sim, após o período contábil. Vale ressaltar que a extensão da informação é pertinente a alguns usuários que logo após o período precisa verificar e qualificar as ações feitas na instituição (CPC 00 – R1). Cabe ainda mencionar que uma informação tempestiva deve ser entregue ao cliente antes que perca a capacidade de relevância (IUDÍCIBUS, 2009). Porém, 22% dos alunos participantes acertaram a questão, afirmando que a informação tempestiva pode ser prolongada após o período contábil, dessa forma, menos da metade dos discentes souberam responder à questão corretamente, conforme o CPC 00 – R1.

Nesse viés, ainda foi questionado sobre a compreensibilidade e segundo os alunos respondentes, 42% concordam que os usuários devem ter conhecimento elevado na área dos negócios e dos procedimentos econômicos para compreender os

relatórios contábil-financeiros. Em contrapartida, 37% desses alunos responderam em concordância com o CPC 00 – R1, tendo em vista o fato que os relatórios são elaborados para os usuários que tenham discernimento razoável das atividades financeiras e do mercado de negócios.

## CONCLUSÃO

Após a pesquisa realizada, foi possível analisar que o entendimento dos discentes a respeito da Estrutura Conceitual para elaboração e divulgação do relatório contábil-financeiro não alcançou os resultados esperados, logo, os alunos do último período do curso de Ciências Contábeis da Instituição Privada de Ensino do interior de Minas Gerais não demonstraram o conhecimento coerente ao que a Estrutura Conceitual expressa.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, W. M. Uma reflexão sobre a teoria dos passivos. **Pensar Contábil**, v. 7, n. 29, p. 1-9, 2005. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/21817/uma-reflexao-sobre-a-teoria-dos-passivos/i/pt-br>. Acesso em: 31 ago. 2018.
- AVELINO, B. C. et al. Análise do perfil dos estudantes em Ciências Contábeis e sua relação com o processo de convergência das normas contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 182, p. 63-77, março/abril 2010. Disponível em: <http://www.inf.aedb.br/seget/artigos11/34414349.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2018.
- BAKER, R. C.; BARBU, E. M. **Research trends in harmonization International Accounting**. The International Journal Accounting, v. 42, n. 3, p. 272-304, 2007. Disponível em: [http://www.cca.unb.br/images/dissert\\_mest/mest\\_dissert\\_208.pdf](http://www.cca.unb.br/images/dissert_mest/mest_dissert_208.pdf). Acesso em: 10 mar. 2018.
- CELLA, G., RODRIGUES, J. M., & NIYAMA, J. K. (2011). **Contabilidade internacional: análise dos periódicos internacionais sobre pesquisas em educação contábil face à convergência e globalização**. Revista Contemporânea de Contabilidade 8(15), 177-198. Disponível em: [http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014\\_EnANPAD\\_EPQ147.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnANPAD_EPQ147.pdf). Acesso em: 14 abr. 2018.
- CHOI, Frederick D.S., MUELLER, Gerhard G. **“International Accounting”** Second Edition. U.S.A: Prentice-Hall, Inc., 1992. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/download/2175.../20029>. Acesso em: 29 set. 2018.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Regimento Interno**. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/CPC/Regimento-Interno>. Acesso em: 24 mar. 2018.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 00 (R1) - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro**. Disponível em: [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/147\\_CPC00\\_R1.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf). Acesso em: 24 mar. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC 1.055/05, de 07 de outubro de 2005. Cria o comitê de pronunciamentos contábeis – (CPC), e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF out. 2005. Disponível em: <https://www legisweb.com.br/legislacao/?id=101916>. Acesso em: 21 mar. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/mulheres-se-destacam-por-atuacao-e-crescimento-profissional-na-contabilidade/>. Acesso em: 25 ago. 2018.

ERNST, YOUNG, FIPECAFI (Orgs.). **Manual De Normas Internacionais De Contabilidade: IFRS Versus Normas Brasileiras**, 2. Ed.. Atlas, 12/2009. [Minha Biblioteca].

ESPEJO, M. M. D. S. B.; CRUZ, A. P. C.; COSTA, F.; ESPEJO, R. A.; COMUNELLO, A. L. Evidências empíricas do ensino no Curso de Ciências Contábeis – uma análise das respostas às alterações provenientes da Lei 11.638/07. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 15, n. 1, art. 2, p. 22-39, 2010. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/36/evidencias-empiricas-do-ensino-no-curso-de-ciencias-contabeis-----uma-analise-das-respostas-as-alteracoes-provenientes-da-lei-11-638-07>. Acesso em: 30 abri. 2018.

GOULART, A. M. C. O conceito de ativos na contabilidade: um fundamento a ser explorado. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, v. 13, n. 28, p. 56-65, 2002. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/24096/o-conceito-de-ativos-na-contabilidade--um-fundamento-a-ser-explorado/i/pt-br>. Acesso em: 31 ago. 2018.

HENDRIKSEN, E. S.; BRENDA, M. F. V. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. **Introdução à Teoria da Contabilidade para o nível de graduação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 288p. Disponível em: <http://www.inf.aedb.br/seget/artigos11/34414349.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2018.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/20140504141005.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2018.

JEANJEAN, T.; STOLOWY, H. (2008). **Do accounting standards matter?** An exploratory analysis of earnings management before and after IFRS adoption. *Journal of Accounting Public Policy*. Disponível em:

[http://fapam.web797.kinghost.net/admin/monografiasnupe/arquivos/25072016200104Janaina\\_Pego.pdf](http://fapam.web797.kinghost.net/admin/monografiasnupe/arquivos/25072016200104Janaina_Pego.pdf). Acesso em: 31 mar. 2018.

JOIA Roberto Midoguti; NAKÃO Sílvio Hiroshi . **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**. REP e C, Brasília, v.8, n.1, art. 2, p. 22-38, jan./mar. 2014. Disponível em:

[http://fapam.web797.kinghost.net/admin/monografiasnupe/arquivos/25072016200104Janaina\\_Pego.pdf](http://fapam.web797.kinghost.net/admin/monografiasnupe/arquivos/25072016200104Janaina_Pego.pdf). Acesso em: 31 mar. 2018.

MARIANO, R. S. **A importância da criação do comitê de pronunciamentos contábeis para a convergência das normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais de contabilidade**. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Centro Sócio Econômico, Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis - SC, 2007. Disponível em:

<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis293871>. Acesso em: 07 abr. 2018.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica: Atualizada Conforme os Pronunciamentos do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e as Normas Brasileiras de Contabilidade NBC TG 1000 e ITG 1000**, 11. ed. Atlas, 04/2015.

MARTINS, E.; MARTINS, V.A.; MARTINS, E.A. Normatização Contábil: ensaio sobre sua evolução e o papel do CPC. **Revista de Informação Contábil**, v. 1, n. 1, p. 7-30, set. 2007. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis/article/view/7724>. Acesso em: 07 abr. 2018.

MEIRELLES JUNIOR, J. C. Harmonização das Normas Internacionais de contabilidade. In: SEGET – SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, VII, 2009, Resende. **Anais...** Resende: Associação Educacional Dom Bosco, 2009. p. 1-12.

NETO, J. E. B.; DIAS, Warley de O.; PINHEIRO, L. E. T. Impacto da Convergência para as IFRS na Análise Financeira: um estudo em empresas brasileiras de capital aberto.

**Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 20, n. 4, p. 131-153, outubro/dezembro 2009. Disponível em:

<http://www.inf.aedb.br/seget/artigos11/34414349.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2018.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, André Junior de et al. **Estilos de Aprendizagem e Estratégias**

**Ludopedagógicas: Percepções do Ensino da Contabilidade**. Advances In Scientific And Applied Accounting., São Paulo, v. 6, n. 2, p.236-262, out. 2013. Disponível em:

<file:///C:/Users/bc999936/Downloads/117-392-1-PB.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2018.

REIS, L. G. et al. O Processo de Convergência às Normas Internacionais de Contabilidade: uma análise sob a perspectiva dos discentes de Ciências Contábeis. In: CONVENÇÃO ESTADUAL DOS CONTABILISTAS, XV, 2010, Cascavel. **Anais...** Cascavel: Conselho Regional de Contabilidade do Paraná - CRCPR, 2010. p. 1-9.

RICCIO, E.L., SAKATA, M.G. “Evidências da Globalização na Educação contábil: Estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em universidades brasileiras e portuguesas.” **Revista Contabilidade & Finanças** – USP São Paulo, Nº. 35 Pg. 35 - 44 maio/agosto 2004. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/download/2175.../20029>. Acesso em: 29 set. 2018.

SANTOS, José dos, SCHIMIDT, Paulo, MACHADO, Nilson Perinazzo. **Fundamentos da teoria da contabilidade**, (V. 6). Atlas, 05/2011. [Minha Biblioteca]

TEIXEIRA, Ardelmo; COSTA, Fábio Moraes da; GALDI, Fernando Caio. **Princípios e normas contábeis**. In: Estudando Teoria da Contabilidade. Organizadores: RIBEIRO FILHO, José Francisco; LOPES, Jorge; PEDERNEIRAS, Marcleide. São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/20140504141005.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2018.

**APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE PESQUISA**

**1.Gênero**

- ( ) Masculino.
- ( ) Feminino.

**2.Idade**

- ( ) Até 20 anos.
- ( ) De 21 a 25 anos.
- ( ) De 26 a 30 anos.
- ( ) Acima de 30 anos.

**3.Na sua visão o que a estrutura conceitual considera mais importante?**

- ( ) Os princípios contábeis.
- ( ) As características qualitativas da informação.
- ( ) Não sei opinar.

**4.Na sua opinião qual é o conceito de Ativo?**

- ( ) É o conjunto de bens e direitos de uma entidade.
- ( ) É a parte positiva do balanço patrimonial.
- ( ) É um recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados e do qual se espera que fluam futuros benefícios econômicos para a entidade.
- ( ) É o destino da riqueza de uma entidade, são os itens que possibilitam ganhos para a entidade e que sejam capazes de apresentar benefícios presentes.

**5.Na sua opinião qual é o conceito de Passivo?**

- ( ) É a parte negativa do balanço patrimonial .
- ( ) É a origem da riqueza de uma entidade, são os itens que possibilitam ganhos para a entidade e que sejam capazes de apresentar benefícios presentes.
- ( ) É uma obrigação presente da entidade, derivada de eventos passados, cuja liquidação se espera que resulte na saída de recursos da entidade capazes de gerar benefícios econômicos.
- ( ) É o conjunto de deveres e obrigações.

**6.A relevância da informação contábil consiste em:**

- ( ) Apresentar mudança nas escolhas dos usuários nas tomadas de decisões.
- ( ) Mostrar ao usuário a importância de uma informação na sua vida profissional.
- ( ) Identificar problemas que precisam ser resolvidos na empresa.
- ( ) É aquela informação capaz de fazer diferença nas decisões se tiver valor preditivo, valor confirmatório ou ambos.

**7.Na sua visão para que o relatório financeiro possua representação fidedigna o que ele deve possuir?**

- ( ) sendo conservador.
- ( ) sendo completa, neutra e livre de erros.
- ( ) sendo assinado por um profissional competente.
- ( ) sendo tempestivo.

**8.Qual o objetivo da elaboração do relatório contábil-financeiro?**

- ( ) É fornecer as informações contábeis da empresa.
- ( ) É fornecer informações contábil-financeiras acerca da entidade que reporta essa informação que sejam úteis a investidores existentes e em potencial, a credores por

empréstimos e a outros credores, quando da tomada decisão ligada ao fornecimento de recursos para a entidade.

( ) É demonstrar o que foi feito na entidade durante o período a que se refere.

( ) É conceituar os principais elementos que baseiam nas normas de contabilidade, proporcionando aos contadores uma orientação de como contabilizar o balanço patrimonial.

**9.O quanto você considera o Princípio da Prudência importante ao usuário da informação contábil?**

(1) não é importante.

(2) pouco importante.

(3) indiferente.

(4) importante.

(5) muito importante.

**10.A comparabilidade permite aos usuários identificar e compreender as similaridades dos itens e diferenças entre as informações contábeis, dessa forma:**

( ) A comparabilidade da informação não é útil aos preparadores.

( ) A comparabilidade é aprimorada ao se fazer com que coisas diferentes pareçam iguais ou ainda ao se fazer coisas iguais parecerem diferentes.

( ) A comparabilidade não é aprimorada ao se fazer com que coisas diferentes pareçam iguais ou ainda ao se fazer coisas iguais parecerem diferentes.

( ) A comparabilidade não aprimora a informação por que somente os analistas fazem uso dela.

**11.A verificabilidade tem como propósito apresentar a veracidade dos fatos ocorridos na empresa. A respeito da verificabilidade, na opinião, você considera que:**

( ) Verificar a informação reportada é inviável.

( ) Pode não ser possível verificar todas as explicações e alguma informação contábil-financeira sobre o futuro até que o período futuro seja alcançado.

( ) Pode ser possível verificar algumas explicações e alguma informação contábil-financeira sobre o futuro.

( ) Pode não ser possível verificar algumas explicações e alguma informação contábil-financeira sobre o futuro até que o período futuro seja totalmente alcançado.

**12.A tempestividade significa ter informação disponível para tomadores de decisão a tempo de poder influenciá-los em suas decisões. A respeito da tempestividade, você considera que:**

( ) A informação pode ter o seu atributo tempestivo prolongado após o encerramento do período contábil.

( ) A informação não pode ter o seu atributo tempestivo prolongado antes do encerramento do período contábil.

( ) A informação pode ter o seu atributo tempestivo prolongado antes do encerramento do período contábil.

( ) A informação não pode ter o seu atributo tempestivo prolongado após o encerramento do período contábil.

**13.A compreensibilidade classifica, caracteriza e apresenta a informação com clareza e concisão tornando-a compreensível para todos os usuários. Sobre a compreensibilidade, você considera que:**

( )Relatórios contábil-financeiros são elaborados para usuários que têm conhecimento razoável de negócios e de atividades econômicas e que revisem e analisem a informação diligentemente.

( )Relatórios contábil-financeiros são elaborados para usuários que possuem conhecimento elevado de negócios e de atividades econômicas e que revisem e analisem a informação diligentemente.

( )Relatórios contábil-financeiros são elaborados para usuários que não possuem conhecimento de negócios e de atividades econômicas e que revisem e analisem a informação diligentemente.

( )Relatórios contábil-financeiros são elaborados para usuários que têm conhecimento razoável de negócios mas que possuam pouco conhecimento contábil.